

# GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
RUA DO PASSEIO ALEGRE, 19  
ESPINHO

EDITOR  
José João Ferreira

TYPOGRAPHIA PENINSULAR  
26, RUA DE S. CHRISPIM, 28  
PORTO

## NA BRECHA

Sempre na mesma attitude de combate, não deixaremos de bater com impenitente crueldade a camarilha que, assumindo a governança local, se serve da culminante situação, a que se viu guindada, para armar o seu poderio na mais deprimente tutela com a estulta pretensão de reduzir ás condições de vassallos submissos os habitantes de Espinho. A guerra aberta, encetada com o proposito de ataque violento, de lucta porfiada, teremos de proseguir-a, enquanto nos restar alento e coragem, pois cada vez se definem mais nitidamente os intuitos e os processos d'essa gentalha, cujos planos administrativos se reúnem em pantafoçados doestos e inclementes vindictas contra aquelles que ousem revoltar-se contra o imperio absurdo dos seus altos designios!

Julgaram-se os ridiculos mandantes senhores absolutos d'este povo, e querem, á viva força, que tudo obedeça ao toque da sua varinha magica.

Pois não será feita a sua vontade!

Havemos de oppôr-lhes a mais tenaz e energica das resistencias: contem com isso! Estamos promptos a repellir com hombridade as recriminações e as ameaças; e, terçado o combate, iremos, com denodo, ao encontro das suas arremetidas leoninas, fazendo-os vergar em retirada menos airosa.

Ha, como telhados de vidro, muita fragilidade humana que não resiste ao arremesso innocente das primeiras setas. E' especie de producto indigena uma raça d'individuos que fazem retumbancia das suas qualidades emeritas por conta propria. Ao invés do que se pretendia impôr á mulher de Cesar, estes optam por parecer honestos antes que o sejam. Eis o seu ponto vulneravel. Vamos a inverter os termos da preposição e depois vêr-se-ha se são de facto honestos aquelles que o parecem ou que assim se inculcam com desassombro.

Partindo da desconfiança ou da incerteza, não-de permitir-nos, excellentissimos senhores, que lhes lancemos o repto.

Como preludio d'esta peleja que os nossos adversarios juraram iniciar em ondas de sangue, offerecemos-lhes nós, generosa e singelamente, uma coisa bem comezinha e muito logica—averiguar da sua moralidade administrativa.

Querem?—Assim o tenham.

## OBRA BENEMERITA

Parecem ter accordado os dirigentes locais para acudir á precaria situação de muitos pescadores d'aquí, que se viram privados das suas habitações em consequencia das ultimas investidas do mar.

Segundo lemos, a Camara e a Comissão de melhoramentos empenham-se por obter das altas regiões subsidio para remediar a crise deveras angustiosa dos pobres pescadores. Longe de nós o

proposito de entravar a benemerita cruzada,

Cumpre-nos porem, objectar, que talvez seja demasiado optimismo esperar confiadamente tudo da munificencia regia ou da protecção decidida dos altos poderes do Estado.

Se attentarmos em que uma parte da obra beneficente, realisada em identico lance, teve, infelizmente, applicação menos consentanea do alto fim humanitario a que devêra corresponder, não será surpresa vêr que, n'este momento, se retraiam os impulsos caritativos das altas regiões.

Não seria mais avisada solução, conjuntamente com este meio unico de que se lança mão —procurar outro mais efficaz e prompto para levar a termo a louvavel iniciativa de fornecer guarida aos que perderam os seus haveres?

Pois não tem a parochia, por dever official, de prestar beneficente agasalho aos desprotegidos?

O caminho mais seguro para occorrer ás necessidades d'essa pobre gente afigura-se-nos estabelecer a junta de parochia um cofre de beneficencia, de onde fosse distrahida quantia bastante para construir um bairro hygienico, destinando essas habitações ás familias pobres, embora se estabelecesse a cedencia das casas a titulo de arrendamento modico e por largo periodo de annos.

Para o cofre de beneficencia parochial, quando a junta não tenha outro recurso, pode bem constituir-lhe o fundo á custa d'um emprestimo. E abençoado emprestimo, se a sua applicação correspondesse á caritativa iniciativa de que tanto carece a povoação!

Não é exigir nada de mais para os pobres, quando é certo que os terrenos da parochia, patrimonio dos habitantes de Espinho, teem ido parar a... mãos extranhas, a bom preço.

Ahi fica um alvitre, á boa mente expendido, de viavel e moral effeito.

N'outra ordem d'ideias e obedecendo ainda ao mesmo intuito, justo fóra que a junta averiguasse por todos os meios se alguns terrenos existem a ella pertencentes ou *illegitimamente* adquiridos, nas condições precisas de n'elles ser edificado o bairro pescatorio. Crêmos que uma inquirição minuciosa valeria a penna tentar.

Não laboramos, de certo em erro avançando que muitas das propriedades cujo valor é computado em tres contos de réis (números redondos) fossem outr'ora *adquiridas* por um decimo d'este preço. E bom fóra investigar porque títulos se effectuou a aquisição. Contos largos!

Se a junta possui terrenos seus ou que pôde reivindicar, não será mais legitimo doal-os ella, aos necessitados, o que equivale a uma justa restituição, do que impellar essa gente a impetrar favor de mãos extranhas?

Esperamos que o assumpto, a que havemos de voltar, mereça a ponderação dos administradores da parochia, para quem appellamos, ainda confiados nas boas intenções que os animam e no desejo que demonstram de bem cumprir o seu mandato.

## Boletim elegante

—Acha-se enfermo o menino Alvaro de Castro Bessa, filho do nosso particular amigo Sr. dr. Bessa de Carvalho.

Desejamos ardentemente o seu prompto restabelecimento.

—De passagem para a comarca de Vinhaes, de que é juiz, esteve entre nós o Sr. dr. Agostinho Rodrigues Ferreira de Nazareth, que durante annos foi delegado da comarca da Feira.

—Continua no mesmo estado a mãe do nosso amigo Domingos Fernandes d'Oliveira.

—Regressou do Brazil o sr. Domingos da Silva Maia, abastado capitalista e proprietario n'este concelho.

—Visitou-nos o nosso collega Sr. Faustino d'Andrade.

—Vindo da capital com sua esposa acha-se novamente n'esta praia o Sr. Antonio Henriques da Silva.

—Na passada 5.ª feira estiveram em Espinho os srs. drs. Gaspar Alves Moreira, distincto advogado e administrador do concelho da Feira, Domingos de Souza, habil pharmaceutico, o sr. Commendador Dias, da casa do Reboleiro, e o sr. José d'Azevedo, digno escrivão-notario.

—Passou no dia 21 o anniversario natalicio da sr.ª D. Palmyra Valverde.

## CRÉ OU MORRES

A politica musulmana, que se tem feito cá n'este concelho, ha-de em futuro mais ou menos curto causar muitos amargos de bocca aos que se julgam eternos no caminho das perseguições e vinganças.

Emquanto os regulos tiverem o livre arbitrio a servir de lei, podem rir á vontade, porque as victimas terão a resignação precisa para saberem esperar, afim de saldarem as contas em aberto que vão lançando no seu livro de respasalias a tirar dos que se esquecem d'aquelle dizer francez: *que rira bien qui rira le dernier*.

Olho por olho, dente por dente será o lemma que elles devem adoptar, porque se é bom esquecer, melhor é saber guardar a recordação do mal recebido para em occasião oportuna pagar o capital em divida, com juros accumulados.

Os grandes politicos e as almas generosas esses nunca procuram pois os inimigos nos seus interesses ou proveito; combatem-os, enchendo-os de favores e beneficios para que a gratidão faça d'elles os seus melhores auxiliares.

O velho fidalgo portuguez, o homem de saber ou aprimorada educação é sempre modesto, benevolo e despido de espirito de vingança; os que se afidalgam, que de letras ou sciencias não conhecem mais do que os livros do deve e haver, e da educação enfeitados foram ao nascer, esses como não teem pergaminhos para apresentar, trabalhos litterarios ou scientificos para os recommendar, nem primores de cortezia para os fazer amar, vão

ao seu passado de caixeiros de balcão, de escravos brancos em terra d'alem mar ou de senhores de pretos, procurar antigos processos de administração para vêr se se fazem temer, já que nunca lograram a suprema ventura de se insinuarem no espirito alheio por qualquer sentimento de espirito ou respeito.

Cré ou morres é a sua divisa; mas nescios que são, nunca se lembram que os tyrannos morrem ás mãos da propria tyrannia e que o desprezo publico cobre os seus actos de força enquanto que a sympathia e amizade dos bons cae toda para os opprimidos, que á falta de fortuna teem a consciencia dos seus actos e a sua vida immaculada a recommendal-os, a nós, como homens d'uma só fé e d'uma só crença.

Assim como foram em tempos idos, querem que os outros sejam

—automatos que pensem pela cabeça dos amos e sintam pelo seu coração feito de pós e lama. Homens não querem, machinas apenas, porque assim melhor dominam os fracos e pusilanimes, que a necessidade obriga a sacrificarem ao estomago a consciencia e a liberdade, que são o apanagio dos cidadãos livres em baixeza e ignominia que são condições dos que se arrogam criterios aos negocios do pensamento, aos mercadores dos sabujos e rafeiros, que como os cães lambem as mãos dos amos que os castiga ou maltracta.

A hora da vindieta soará e então os valentes de hoje espojar-se-hão aos pés das victimas a clamar clemencia, a pedir perdão, porque a cobardia é companhia inseparavel dos regulos quando se veem batidos com as proprias armas que forjaram, não para prostrarem inimigos, mas para prepararem o seu suicidio.

Que os nossos amigos saibam esperar e o triumpho final a elles pertencerá.

## Ao Sr. Ministro do Reino

Secundando o appello que no numero passado do nosso semanario derigimos ao nobre ministro do Reino, o illustre correspondente d'esta localidade para «O Primeiro de Janeiro», a considerada folha portuense, diz em data de 21:

### Espinho 21.

No numero de ante-hontem «d'A Gazeta de Espinho, jornal progressista d'aquí, vem um appello ao sr. ministro do reino, pedindo providencias contra um grupo de discolos que pretende agredir de morte os que não partilham das suas sympathias politicas e pessoas.

Ora isso é verdade: é effectivamente o que se está dando.

Campeia aqui desenfreadamente uma anarchia, uma falta de senso a par d'uma perversidade tal, que de fóra alguma isto pôde continuar assim.

Porque alguns cidadãos se declararam abertamente republicanos e fundaram uma commissão municipal, com que direito se perseguem tão torpemente, a ponto de ser escolhido entre a camarilha perseguidora um grupo secreto com o unico e exclusivo fim de

retirar a concorrência dos estabelecimentos de que alguns são proprietarios?

Já conseguiram que se desfizesse a sociedade entre dois negociantes muito bemquistos aqui, pelo facto de um d'elles não ceder ás ameaças, e acabam de me confirmar que se projectava estilhaçar as vidraças da Pharmacia Central, o que até agora não levaram a effeito por imposição do administrador.

Como é que a auctoridade, tendo conhecimento d'estas machinações infames, não procede?

As provocações succedem-se com um atrevimento inaudito.

Que espera esse grupo desordeiro lucrar em tudo isto? Malquerenças, a revolta natural dos opprimidos e a indignação geral. E' o que já conseguiram.

A allucinação cega-os a valer. Que não admittem? Não querem?

Porque? Com que direito? Então isto é feudo ou terra conquistada á ultima hora? Se obtiveram alguma porção d'ella ao desbarato, isso é coisa muito differente.

Os habitantes de Espinho não são escravos de ninguém. E' o cumulo do arrojo e da confiança na impunidade!

Ante factos d'esta ordem não admira que os perseguidos se acautelem, armando-se até aos dentes, e velem pelos seus haveres e pelas suas vidas.

E acompanhando a «Gazeta d'Espinho» no justo appello que faz, tambem pedimos ao sr. ministro do reino rapidas e energicas providencias.

## NOTICIARIO

### TRANSCRIPÇÃO

O nosso illustre collega *Primeiro de Janeiro* deu-nos a honra de transcrever o artigo que sob a epigrapha «Conselheiro José Maria de Alpoim» publicamos em o numero passado da *Gazeta*. Agradecemos a penhorante deferencia,

### A'lerta pescadores!

A honrada e laboriosa classe piscatoria de Espinho não é bando com que se possa explorar torpemente.

Ella conhece perfeitamente os direitos que lhe assiste e não se deixa cahir em qualquer lôgro, por mais negaças que lhe façam.

Tem todo, absolutamente todo o direito a que lhe sejam dados soccorros pelos poderes publicos, que desde ha muito estão informados da miseria que por cá vae.

Ainda o governo regenerador estava no poder e já nós, sem mesquinhos intuitos politicos, imploravamos para as victimas a protecção do alto. Não é d'agora o nosso appello.

De ha muito que trabalhamos em prol dos pobres pescadores—das victimas do mar.

Está na memoria de todos, e elles, os incansaveis trabalhadores, bem o sabem, o quanto fizemos por elles quando se pretendu estabelecer medidas que affe-

ctavam de morte a industria da pesca.

Então os que hoje apparecem, a quererem arvorar-se em seus protectores, ficaram em casa, porque, diziam, **de nada queriam saber** (!!!) Agora fingem proteger aquelles que hontem abandonaram, por que assim convém aos interesses do bando!—Infame conducta! Revoltante cynismo!

Mas não, não pôde ser. Os honrados pescadores de Espinho não consentirão na exploração. Não receberão como esmola aquillo que lhes pertence, aquillo que é seu. De cabeça erguida tomarão apenas conta do que de direito é propriedade sua. Sim! Fiquem certos d'isso, gregos e troianos.

Sentinellas vigilantes dos interesses da classe piscatoria, não consentirem s que se explore com ella. Não! *Para traz e de joelhos* fingidos benemeritos...

## Nova fabrica

Está definitivamente assente a installação d'uma fabrica para a industria de carrinhos d'algodão, na proxima freguezia d'Oleiros. Faz parte da empreza o grande industrial inglez Clark e o local escolhido para a construcção do edificio foi a Quinta do Engenho Velho, propriedade do sr. José Domingues da Costa.

Informam-nos tambem que as obras vão principiar dentro de pouco tempo e que a nova fabrica empregará mais de mil operarios.

E' sem duvida um melhoramento que vae enriquecer não só Oleiros mas todas as povoações visinhas.

## Praça de Touros de Espinho

II

Registamos com prazer que já está a concurso a construcção da Praça de Touros de Espinho e que a planta é obra d'um distincto engenheiro do Porto, que traz ligado o seu nome á da Alegria, que no genero é das mais elegantes, amplas e completas que conhecemos no norte do paiz, o que é garantia bastante para que o barco por esse lado não meita agua.

Ora, tractando-se agora da construcção da praça, urge que sem perda de tempo os proprietarios curem da organização dos cartazes, para que, chegada a occasião de ella ser aberta ao publico, não tenham de experimentar os primeiros desgostos que andam ligados á administração de empresas tauromachicas.

Já não é cedo para celebrar contractos com creadores de gado ou artistas; porque a estas horas tanto as empresas do Campo Pequeno, de Lisboa, Alegria, do Porto, ou Serra do Pilar, de Villa Nova de Gaia, devem ter escolhido nas melhores *piaras* os curros necessarios para a temporada, que se vem aproximando, como fechado contractos com o que de mais superior ha em gente de pé ou a cavallo para as lides a realizar.

Se em Espinho não se derem boas corridas, o desastre é certo e inevitavel; porque embora a população d'ahi ou das visinhanças queira amparar a empreza, os «aficionados» do Porto saberão fazer-se temer com ruidosas manifestações de desgosto, para que os organisadores de fantochadas ou novilhadas apprendam a ser serios, e conscienciosos no arranjo de touradas que não sendo divertimentos baratos necessitam por isso de igualarem os que se fazem nos grandes centros.

A escolha de bons curros é a coisa mais difficil para um empresario; e se elle não for conhecedor e sabedor alugará gado que servirá bem para a charrua ou açougue, mas nunca para dar boa lide em qualquer praça taurina.

O lavrador serio não se recebe de apresentar o seu melhor gado se o pagarem bem; mas desde que lho regateiam, elle apartará

bom e mau e a lide resentir-se-ha, porque os artistas não podem trabalhar encostam-se ás taboas e esperam que o publico faça (tambem a sua tourada com as almofadas e taboas, que com calor e raiva vão lançando á arena, já que não podem fazer o mesmo aos empresarios, por elles se escaparem a tempo e horas ao castigo merecido d'uma desforra a chicote.

Mas a culpa não é dos empresarios, dirá alguém, mas do gado que não cumpriu, porque isto de touros são como as melancias, que só se conhecem depois de corridos.

Esta falsidade que por ahi corre com fóros de verdade não colhe; porque se ha maos curros, tambem os ha bons, e os lavradores dão d'aquelles ou d'estes segundo o aluguer que recebem.

Que importa ao lavrador que lhe pateiem ou assobiem um curro barato?

Se os jornaes berram e clamam elles võem á imprensa e declaram o preço do curro e o *aficionado* que conhece da materia não vota o seu odio ou desprezo áquelle, mas ao empresario que regateiou algumas dezenas de mil reis, para metter mais dinheiro no sacco.

No Porto e em Villa Nova preparam as emprezas das praças alli estabelecidas boas corridas, com gado dos curros melhores ganaderos e com artistas de valor e alto preço, e se as de Espinho não forem iguaes ou melhores, embora haja o agradável do passeio a essa praia, não bastará isso para desviar concorrência áquellas em beneficio d'aqui.

Lembrem-se os proprietarios que os que da sua praia ou estações intermediarias entre Porto e Aveiro não encherão um terço da praça, e portanto é preciso atrahir ós d'aquella cidade; que só poderão conseguir dando-lhe melhores touradas do que lá lhe offerecerem o que não será difficil se já tractarem da organização dos cartazes.

Não podendo dar 6 corridas, dêem duas ou tres mas superiores que não lhe faltará publico.

Mattosinhos 23-3.-905.

Faustino d'Andrade.

## Bombeiros Voluntarios

Os briosos rapazes, fazem que parte do corpo activo d'esta prestante associação humanitaria de Espinho, tem continuado com os exercicios gymnasticos, nas salas do nosso Gymnasio, sob a direcção do snr. Badoni, chefe de esquadra dos bombeiros municipaes do Porto.

Apezar de ainda elles terem dado poucas lições, os seus progressos vão em augmento, não sendo temeridade dizer: que não levará muito tempo que elles colham magnificos resultados que os preparem bem para poderem rivalisar com os melhores bombeiros do paiz.

A's lições tem assistido sempre o seu commandante, o nosso amigo Alfredo Machado e alguns dos socios do Gymnasio, sendo todos unanimes em louvar a direcção d'este club d'educação e recreio por ter offerecido a sua casa para que aquelles rapazes se desenvolvessem e possam preparar-se para a rude faina a que podem ser chamados, se algum incendio ou desgraça ahi se manifestar ou se der.

Resta agora ao publico auxiliar aquella prestante associação, para que ella acompanhe as suas congengeres em todos os progressos afim de se habilitar com bom material para bem desempenhar a missão sagrada a que se votaram e dedicaram.

## Entre mestres d'armas

### O duello Saz-Paleri

Já o telegrapho nos trouxe noticias concretas ácerca da pendencia travada em Madrid entre dois afamados mestres d'armas: o italiano Guido M. Paleri e o hes-

panhol D. Adelardo Sanz, pendencia que se liquidou no campo da honra em um duello á espada, em recinto fechado, na estrada de Guadarrama aos Molinos. O duello, em que se deram quatro assaltos á espada, sem consequencias, foi revestido de peripecias e circumstancias que merecem ser contadas.

Prescindamos de historiar os motivos da pendencia, pois as rivalidades de officio, e talvez as de nacionalidade, são mais que sufficientes para explicar desavenças que deviam derimir-se *sur le terrain*.

Padrinhos e combatentes dirigiram-se primeiramente a uma propriedade chamada *la Porqueriza*, mas á hora combinada viu-se que faltava o sr. conde de Santa Cruz de los Manueles padrinho do sr. Sanz.

Conferenciou-se ácerca d'este assumpto e resolveu-se que este padrinho fosse substituido accedendo graciosamente a occupar o lugar do sr. conde o sr. Fresneda.

Quando tudo se preparava para o combate appareceram tres guardas da propriedade que convidaram combatentes, testemunhas, medicos e amigos a pôr-se no meio da rua, com as suas espadas, automoveis e demais bagagens.

Os duellistas foram então eleger outro sitio a distancia de tres kilometros, e quando se procedia á medição do terreno chegou outro automovel com o sr. conde de Santa Cruz de los Manueles, acompanhado pelo medico do sr. Sanz, D. Francisco Cuesta. O automovel tivera uma avaria no caminho, essa avaria levou tempo a reparar e d'ahi a demora.

Um automovel é uma coisa que serve para andar depressa... e chegar tarde.

Uma vez que o incidente dos guardas da Porqueriza compenhou a demora da avaria do automovel, o sr. conde de Santa Cruz de los Manueles tomou o seu posto, retirando-se e seu substituto sr. Fresneda.

Sorteou-se o terreno; o sr. Sanz escolheu as espadas, que foram desinfectadas e os dois adversarios cahiram em guarda.

O sr. Barreto occupava o lugar de director do combate, e o sr. Fernandez Victor fóra encarregado de verificar a hora.

Mas antes d'isto ainda se dera outro incidente: foi o caso que os padrinhos do sr. Paleri fizeram constar o seu desejo de que se consignasse na acta que na sua qualidade de testemunhas se viram obrigados a acceitar condições cuja gravidade podia ocasionar um desenlace em que não queriam contrahir responsabilidade Moraes.

Em consequencia d'isto os padrinhos do sr. Sanz fizeram por sua vez constar o seu protesto de que se inserisse a declaração anterior, por entenderem que as condições combinadas não revestiram tal gravidade, e que realmente estariam justificadas condições seria pela insistencia em manter a offensa; circumstancia que aggravára a questão, de principio pouco importante.

Houve quatro assaltos, como dissemos, na forma seguinte: Primeira «reprise»: Assalto de cinco minutos; o sr. Paleri perde terreno; dão a voz de alto. O jogo de ambos é de estudo para conhecer o do seu rival.

Segunda «reprise»:—Outro assalto de cinco minutos depois dois de descanso Nada de particular.

Terceira «reprise»:—Assalto de tres minutos; alto pelo juiz do campo suppondo ter sido ferido o sr. Paleri, o qual n'esta reprise combateu a pé firme, pois havia perdido o seu terreno. N'este assalto uma contra-resposta, tomada depois d'uma contra de quarta de Paleri fez suppor que fóra tocado Sanz.

Quarta «reprise»:—Jogo vivo e forte de parte a parte. Ataques vivissimos. O sr. Paleri pára sempre a firme os ataques do sr. Sanz e nota-se em todos os circumstantes a maior anciedade, e nos combatentes, grande cansaço devido á lucta que sustentam em guarda e que torna difficilissima a respiração.

Transcrevemos agora a parte da acta que se refere ao quarto e ultimo assalto, por ser interessante:

«Outra vez em guarda, e havendo perdido o sr. Paleri os quinze metros, obrigado a defender-se a pé firme, reduzido a distancia a menos de metade, dirigidos os ataques de um e outro ao tronco; a um ataque á linha de quarta pelo sr. Sanz, parada em setima pelo sr. Paleri, justamente ao roçar a ponta da espada a camisola á altura do estomago, o sr. juiz do campo deu a voz de alto por julgar tocado o sr. Paleri.

«Em tal estado as coisas, o sr. Peco declarou que não sómente era partidario de que se interrompesse definitivamente o combate como que se retiraria do campo no caso que continuasse. Esta determinação irrevogavel obrigou tambem as testemunhas do sr. Sanz a dar por terminado o lance.

«O sr. Fernandez Victor salvou o seu voto no sentido de que a causa da terminação do duello era, a seu juizo, o seu dictame verbal dos medicos, que indicaram que, pelo estado de agitação dos combatentes devia interromper-se o combate.

«Em virtude do exposto ambas as representações combinaram lavar a presente acta, fazendo constar, por o julgar de estricta justiça que os combatentes deram gallardas provas do seu cavalheirismo, correcção e valentia.»

A instancias dos padrinhos os adversarios reconciliaram-se.

Um jornal commenta este duello com as seguintes palavras;

«Quem tiver visto lances d'esta natureza e conhecer as condições d'este comprehenderá que foi um duello formidavel e que devido á destreza dos atiradores não occorreu uma catastrophe, pois a impetuosidade do sr. Sanz era parada pela serenidade admiravel de que deu provas o sr. Paleri, terminando com o grande cansaço.

Alegramos-nos de que não occorresse desgraça alguma que lamentar e terminasse satisfatoriamente para todos esta enfadonha questão, dada a pouca importancia da origem de tudo isto para um encontro em tão severas condições.

De O'Correio da Noite

## S. João em Braga

Communicam-n'os d'aquella cidade que se projectam grandes festejos ao Santo Precursor, festejos estes já conhecidos pelo seu costumado brilho, aos quaes concorrem forasteiros desde o norte a sul do paiz.

Para serem levados a effeito estes festejos, de modo a não desmerecerem da fama já adquirida, e nada perderem da sua antiga pompa, constituiu-se uma comissão de cavalheiros dos mais gradados d'aquella cidade, que activamente trabalham para serem realizados com o maximo esplendor.

Estes festejos effectuar-se-hão, segundo os mais annos, nos dias 23, 24 e 25 de junho proximo.

Logo que seja conhecido o programma publical-os-hemos.

## Feriados

Os feriados concedidos em virtude da chegada da rainha de Inglaterra a Lisboa foram extensivos a todas as escolas dependentes do ministerio do reino e prolongam-se até 24 do corrente inclusivé.

Solrée

Um grupo de individuos, no intento de offerecer um passatempo agradável e decente ás familias residentes n'esta praia, projecta um baile servido para a *ni-carême*, no salão do antigo casino do Café Chinez.

## JUNTA DE PAROCHIA

No proximo numero publicaremos o relatorio da vistoria feita ultimamente ás obras da nova igreja, nas quaes foram encontradas varias irregularidades, que a nova junta, sob a direcção do seu presidente o reverendo sr. Joaquim Teixeira da Silva Amaral, tem tratado de sanar com toda a solitudine.

Tratando-se d'uma questão tão momentosa como esta, não podemos deixar de tornar bem publicas as irregularidades apontadas pelos respectivos peritos, prestando assim um serviço publico e evitando que mais tarde não se possam attribuir responsabilidades a quem, como a nova junta, está animada das melhores intenções.

A Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus.

## O trama a descoberto

A camarilha, diz-se, anda desorientada por terem sido descobertos os seus propositos anarchistas.

Quem seria o traidor?—bradam a *una voce* os apoplecticos caciques!

Então suas senhorias ainda não se convenceram de que muitos, muitissimos, os escutam apenas para passarem um pouco de tempo e obterem recursos para, após os seus desabafos de truanescos pimpões de feira, se rirem a bandeiras despregadas das suas arremetidas?

Tenham juisinho... pois não mettem medo a ninguém, nem tão pouco conseguem os seus fins. Acreditem.

Vocemêes, a final, são boas pessoas! Para que teimam em mostrarem-se com pêllos no coração?

Já é mania de quererem desagradar!

Vamos, deixem-se d'isso. Do contrario até aquelles que os senhores assalariaram para... matarem sete e enterrarem oito acabam por lhes perder o respeito e... depois não tem clientella.

Quem nos aconselha é nosso amigo. Ouviram?

## O novo bairro pescatorio

Diz-se que se vae construir um novo bairro para os pescadores, para o qual já ha uma valiosa offerta de terreno e grandes esperanças de esmolas das nossas rainhas.

Folgamos com a noticia, mas... é preciso que as casas sejam para pescadores pobres e não para pescadores d'aguas turvas.

Se os exemplos do passado podem servir de lição ao futuro, então nomeiem os subscriptores uma comissão de vigilancia para que o beneficio não vá dar ás mãos de pescadores ricos, que alugam ou vendem casas para usufructo de quem não precisa das nossas migalhas.

Percebem-nos?!... Se gato escaldado de agua fria tem medo, muito receiamos que mais uma vez lá venha um papão e engula tudo, ficando os pobres a paz de pillulas.

As casas devem ser cedidas só pelo tempo em que os pobres d'ellas precisam, e nunca com caracter definitivo, para que no caso de mudarem as circumstancias precarias dos beneficiados, passem os predios para os que não tenham *eira nem beira* ou ramo de figueira.

E por hoje por aqui nos quedamos.

## Gymnasio d'Espinho

E' definitivamente assente que ha de realizar-se, no dia 2 d'abril proximo, o atrahente espectáculo que a direcção d'este gremio offerece ás familias dos seus consocios.

Opportunamente serão distribuidos aos convidados os bilhetes e programmas da interessante matiné, que se projecta real-

na sede do gymnasio pelas duas horas da tarde do proximo domingo, 2 de abril.

**FAÇA-SE LUZ**

Vae, segundo nos informam, a expensas da commissão municipal Republicana, ultimamente eleita n'este concelho, fundar-se uma escola primaria para adultos.

Sempre promptos a encarecer as iniciativas que redundam em diffundir instrucção, dissipando as trevas da ignorancia, origem de tantos prejuizos e maus preconceitos, louvamos a ideia altruista com o entusiasmo sincero de verdadeiros crentes na regeneração do povo.

A parte ideias politicas que não vem para aqui discutir, porque a instituição da escola gratuita para adultos representa um grande progresso como obra de alevantado patriotismo— saudamos feticamente os benemeritos instituidores.

Faça luz! Avante!

Consumatum est...

Foi encerrado o concurso para amanuense da Camara. Parabens ao candidato e pezames ao contribuinte. Das illegalidades do concurso e definitivo provimento fallaremos mais de espaço.

**A avenida da Graciosa**

A avenida da Graciosa é o campo de manobras das operações camararias, em melhoramentos de vulto.

Agora, não contentes do muito que ali tem feito, a edilidade leva de vencida o projecto de fazer lama e fazer subir as aguas pela rampa d'uma valeta. Então! Teimaram em contrariar as leis da natureza: a agua ha de ir da parte mais baixa para a mais alta, senão...—vae tudo raso!

Muito finos... sobre tudo muito finos os senhores edis!

**A Camara Municipal**

Afirmam-nos que os snr.<sup>es</sup> Vereadores Antonio de Oliveira Salvador e João Dias Pinto Junior tem deixado de comparecer ás sessões da Camara.

Se é certo que aquellos senhores, que havemos na conta de honrados negociantes, não querem embrenhar-se nos casos e combinatas da Camarilha muito louvavel é o seu proposito que merece registrar-se.

Incidentemente consignamos o nosso profundo desgosto, ao vêr o sr. João Francisco de Pina, bemquisto proprietario, alliar-se, sem hesitação, á trapalhada que vem urdindo os senhores de Espinho.

Deve o sr. Pina ter em vista que lhe impendem serias responsabilidades na administração local, porque foi eleito pela unanimidade de votos dos seus concidadãos. Deixe, sr. Pina, a camara entregue aos socios Henrique Brandão e José Gomes e creia que fica bem. Se não quer assim, reaja a valer contra tanta falta de senso e de vergonha.

**Jornal de Bordados**

Recebemos o n.º 13 d'este periodico artistico consagrado ao desenho deriscos, letras ornamentadas, monogrammas e outros labores de senhoras.

O preço do *Jornal de Bordados* é apenas de 80 réis, e 12 numeros 700 réis.

Assigna-se e vende-se na livraria editora de Souza Brito & C.<sup>a</sup>, travessa de D. Pedro, esquina da rua do Almada, Porto.

**A mulher do Bandido**

Temos presente o fasciculo n.º

d'este sensacional romance que «A Lisbonense» da travessa do Forno (ao Rocio), Lisboa, traz em publicação, pelo excepcional preço de 20 reis cada um.

**«A Revista»**

Como sempre apresenta-se soberbamente collaborado o n.º 9 do 2.º anno d'este mensario de ciencias e letras.

**Cahótica Situação E Gerencia**

**Das Associações de Soccorros Mutuos do Porto VII**

O mundo marcha e... a civilização retrocede á semelhança da dos árabes!!...

A justiça da nossa patria ainda é de moiro!... porque as leis «geraes» favorecem os argentarios perversos, não garantindo as «especies» os direitos dos morigerados proletarios!!!...

Os morcegos e as harpias ambicionam as trevas... Bemdita seja a Luz!...

O Codigo Penal não concede direitos de cidadãos livres aos amigos do alheio; portanto os facanhudos saltadores da Caixa de Credito Portuense perderam aquellos direitos... e só, por inaudito abuso das autoridades compartes nas façanhas narradas, podem,—contra toda a expectativa,—estar fóra do alcance da vigilancia do honestissimo director José de Souza Rangel, muito experiente em questões associativas... tendo sido despachado para o importante cargo, que desempenha com proficiencia,—pela equitativa troca de voto do seu affectuoso e austero irmão Arthur José de Souza—ex-juiz regional na lendária controvérsia da Caixa de Credito.

Esta humilhante contenda herculea—sem base juridica, como se infere de toda a narração,—movida contra um «nephelibata, dóido, grapho-maniaco e alarvado socio diffamador»!... por capricho da legitima farandulagem administrativa da beneficente Instituição... transitou primeiro pela vasa criminal! antes de chegar ao «Foro privativo»;—onde jaz «indecisa» desde 15 de Abril de «1901»!... por «empate» dos meticulosos e e perjuros vice-presidente e ajudante... aguilhoados por argentária influencia politica da cacique magistratura titular, com exercicio e tirocinio para Ella,—no Governo civil do Porto,—desde a assignalada governança da esbelta, cândida e fragantissima «Cecém-pendente»... official Palládio da carcomida e lodosa «Arca da Alliança»,—encalhada no pantanal do Corpo da Guarda,—para servir de Asylo e escola-prática aos muito antigos, muito nobres e leaes portadores das vendidas «Obrigações de 1888»... disfarçados, armados e naufragados com honrosos diplomas de concispios representantes do commercio e industria,—eleitos e reconduzidos de harmonia com as prescripções legaes,—isentos de toda a responsabilidade das subversivas gerencias desde «1889», pelos abstrusos preceitos da «capa organica»:

Os membros da direcção das associações de socorros mutuos não contráhem obrigação alguma pessoal ou solidaria pelas operações da associação; respodem, porém, pessoal e solidariamente, para com ella e para com terceiros, pela inexecução do mandato e pela violação dos estatutos e preceitos da lei...

O projecto de decreto que submettemos á aprovação de Vossa Magestade inspirou-se nos principios e na ordem de idéas em que foi baseado o decreto de 28 de fevereiro de 1891; as alterações feitas tendem a evitar abusos, a tornar effectiva a fiscalisação dos actos da gerencia pelos elementos

officiaes e pelos associados, e a dar a estes os meios efficazes de acção para a defeza dos seus direitos e dos seus interesses... Com estes fundamentos solicitamos a aprovação de Vossa Magestade para o seguinte projecto de decreto.

Secretaria d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, em 2 de outubro de 1896, —Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro —João Ferreira Franco Pinto Castello Branco—Antonio d'Azevedo Castello Branco—Arthur Alberto de Campos Henriques.

Fica-se absorto, perplexo... perante uma tão grande antinomia de principios legaes!... As gerencias tem ou não responsabilidades?... são ou não imunes?!... Quando poderão os socios gozar dos direitos e regalias... sem desedificação?!!

Mostraremos até á evidencia o conluio heroico e a satânica subreção da impollura villanagem, pelas mãos da qual tem corrido o moralizador pleito associativo.

**Real Associação Central da Agricultura Portu-gueza.**

Continuação

**Grupo V**

**Raças Estrangeiras**

Classe 1.ª—Touros de cobrição até 4 annos de idade.

Classe 2.ª—Vacas de criação de mais de 2 annos.

Classe 3.ª—Grupo de 4 a 6 vacas em lactação.

Classe 4.ª—Crias de ambos os sexos até 15 mezes de idade.

**Grupo IV**

**Cruzamentos**

Classe 1.ª—Touros de cobrição até 4 annos de idade.

Classe 2.ª—Vacas de criação de mais de 2 annos.

Classe 3.ª—Grupo de 4 a 6 vacas em lactação.

Classe 4.ª—Crias de ambos os sexos até 15 mezes de idade.

**Secção IV**

**Gado ovino**

**Raças nacionaes**

**Grupo I**

**Bordaleira**

Classe 1.ª—Carneiros sementaes até 4 annos de idade.

Classe 2.ª—Grupo de 6 ovelhas até 6 annos de idade.

Classe 3.ª—Grupo de 6 borregos de 6 mezes a 1 anno.

Classe 4.ª—Grupo de 6 borregas de 6 mezes a 1 anno.

**Grupo II**

**Typo merino**

Classe 1.ª—Carneiros sementaes até 4 annos de idade.

Classe 2.ª—Grupos de 6 ovelhas até 6 annos de idade.

Classe 3.ª—Grupo de 6 borregos de 6 mezes a 1 anno.

Classe 4.ª Grupos de borregas de 6 mezes a 1 anno.

**Raças estrangeiras**

**Grupo III**

**Animaes importados**

Classe 1.ª—Carneiros sementaes até 4 annos de idade.

Classe 2.ª—Grupo de 4 ovelhas até 6 annos de idade.

Classe 3.ª—Grupo de crias de qualquer sexo de 6 mezes a 1 anno de idade.

**Grupo IV**

**Animaes produzidos no país**

Classe 1.ª—Carneiros sementaes até 4 annos de idade.

**HORARIO DOS COMBOIOS**

DE ESPINHO AO PORTO				DO PORTO A ESPINHO						
HORAS		Indicações		HORAS		Indicações				
ESPINHO	CAMPAN. S. BENT			S. BENTO	CAMPAN. ESPINHO					
	P.	Ch.	Ch.		P.	Ch.				
MANHÃ	22	5,20	(c)	Tramway (b)	MANHÃ	4,35	5,33	Onnibus		
	5,20	6,30	6,38	Tramway (a)		5,42	5,50	6,44	Tramway	
	6,23	7,5	7,20	Correio		7,7	7,16	8,11	Tramway (a)	
	7,0	7,56	8,8	Tramway		8,33	8,41	9,35	Tramway	
	8,41	9,8	9,16	Tramway (b)		10,9	10,17	11,12	Tramway (b)	
	9,50	10,49	10,57	Tramway		11,0	11,20	12,2	Mixto	
	10,26	11,19	11,34	Mixto						
	11,50	12,50	1,2	Tramway (a)						
		1,30	2,29	2,37		Tramway				
		3,5	4,2	4,13		Tramway (b)				
TARDE	4,55	5,52	6,6	Tramway						
	6,30	7,32	7,47	Tramway (a)						
	7,46	8,43	8,51	Tramway (b)						
	8,40	9,37	9,46	Tramway						
	10,6	10,30	10,40	Expresso						
	10,54	11,59	12,14	Mixto						
	11,25	12,23	12,31	Tramway						
		12,7	12,15	1,9	Tramway					
		1,55	2,30	3,21	Mixto					
		3,32	3,40	4,34	Tramway					

**OBSERVAÇÕES**

(a) Estes comboios com 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, fazem serviço de passageiros, bagagem recovagens entre Porto e Aveiro e vice-versa.  
(b) Estes comboios com 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, fazem serviço de passageiros, bagagens recovagens entre Porto e Ovar e vice-versa.  
Estes comboios com 2.ª e 3.ª classes só se effectua desde março em diante ás se gundas-feiras e não vae a S. Bento.

Classe 2.ª—Grupo de 4 ovelhas até 6 annos de idade.  
Classe 3.ª—Grupo de crias de qualquer sexo de 6 mezes a 1 anno de idade.

**Grupo V**

**Cruzamentos**

Classe 1.ª—Carneiros sementaes até 4 annos de idade.

Classe 2.ª—Grupo de 6 ovelhas até 6 annos de idade.

Classe 3.ª—Grupo de crias de qualquer sexo de 6 mezes a 1 anno de idade.

**Secção V**

**Gado caprino**

**Nacionaes**

**Grupo I**

Classe 1.ª—Bodes até 5 annos de idade.

Classe 2.ª—Grupo de 6 cabras em lactação até 6 annos de idade.

Classe 3.ª—Crias de ambos os sexos de 6 mezes a 1 anno de idade.

**Estrangeiros e cruzamentos**

**Grupo II**

Classe 1.ª—Bodes até 5 annos de idade.

Classe 2.ª—Grupo de 6 cabras em lactação até 6 annos de idade.

Classe 3.ª—Crias de ambos os sexos de 6 mezes a 1 anno de idade.

**Regulamento**

**Objecto**

Artigo 1.º A Exposição comprehenderá gado leiteiro, leite e seus derivados, productos oleícolas e alfaia respectiva.

As machinas e apparatus serão, sendo possivel, postos a trabalhar á vista do publico, de forma a mostrar a sua maneira de produzir e para o fim de iniciar os visitantes nos diferentes fabricos.

Haverá concursos de trabalho entre machinas da mesma classe para os quaes a Direcção da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa fornecerá gratuitamente a materia prima, querendo os expositores, ficando a pertencer á mesma Real Associação os productos d'esses concursos, assim como lhe pertencerá o leite do gado que sustentar.

**Carater da Exposição**

Art. 2.º A Exposição não será exclusivamente nacional. Os expositores de qualquer nacionalidade residentes no país podem concorrer a todas as classes de todos os grupos e secções do programma.

Os expositores estrangeiros residentes fora de Portugal só podem concorrer a todas as classes do 1.º grupo da 1.ª secção, ás classes 3.ª e 5.ª do 2.º grupo da mesma secção e a todas as classes do 1.º grupo da 2.ª secção.

(Continúa).

**COMPANHIA GERAL DE ELECTRICIDADE**

Esta empresa leva ao conhecimento do publico as seguintes condições, porque tem de regular-se o fornecimento da illuminação desde o 1.º de março proximo:

**Assignatura annual.** Aos que desejem assignatura n'esta conformidade instalará a Companhia gratuitamente quantos elementos sejam necessarios para o numero de lampadas requisitadas mediante os preços de:

78800 rs. por cada lampada de 10 vélas.

108800 rs. por cada lampada de 16 vélas.

Entende-se como elementos necessarios os indispensaveis para a transmissão e divisão da luz, exceptuando-se tudo o mais que sirva d'ornato ou commodidade, como aparatos, braços, tulipas, etc., que ficarão de exclusiva conta e responsabilidade do assignante.

O pagamento será por annuidade, adeantado; compromettendo se, porém, a Companhia ao desconto dos dias em que deixe de utilizar-se o fluido, contanto que esse tempo seja de dez dias ou mais durante o anno.

**Assignatura mensal.** A instalação será feita por conta do assignante, segundo os preços em vigor, cuja tabella lhe será previamente facultada.

Preço do fluido: 800 e 18000 reis por lampada de 10 e 16 velas respectivamente, cobrados por mensalidades vencidas.

**Assignatura por contador.** Será por conta do assignante a importancia do contador e respectiva instalação.

Preço do fluido, 200 réis o Kilo-Watt.

Nota. Todas as lampadas, assignadas até ao primeiro de março do corrente anno de 1905 e que agora não soffram alteração, continuam a abonar-se segundo as condições estipuladas anteriormente, assim como ficam excluidas, aquellas que, estando já installadas, não prestem serviço para as quaes vigoram todavia os preços da assignatura mensal mencionada, no dia em que o consumidor queira utilisal-as.

Espinho, 20 de Fevereiro de 1905.

**VENDE-SE**

Uma propriedade que se compõe de casa sobradada com quintal, poço, ramada, arvores de fructa e terreno lavradio junto, sito no Souto d'Anta e pertence a José Domingues d'Oliveira.

## OFFICINA

— DE —

## PICHELEIRO E LATOEIRO

— DE —

Santos Silva &amp; Irmão

Rua DE BANDEIRA COELHO N.º 77 — ESPINHO

Deposito de encanamentos de ferro e chumbo para installações de agua e gaz. Torneiras de todos os systemas para agua e gaz. Bacias e aparelhos para retretes. Bombas para poços, aspirantes e de pressão. **Gazometros para acetylene** os mais perfeitos e economicos, bicos e accessorios para os mesmos. Deposito de louça esmaltada para serviço de cozinha, etc.

## Preços sem competencia

Ha pessoal habilitado para fazer installações para agua ou gaz tanto em Espinho, como nas provincias.

## Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto — (em frente á Estação)  
ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliações em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha — Retrato Bilhete-Postal  
TODAS AS NOVIDADES

Especialidade em retratos de creanças

## PHARMACIA CENTRAL

— DE —

## ALBERTO DELGADO

Rua Bandeira Coelho, 54

Rua do Norte, 118 a 122 — ESPINHO

## PHARMACIA REZENDE

Largo de Nossa Senhora d'Ajuda N.º 5  
ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, asseio, promptidão e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia.

## TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

Monteiro, Gonçalves &amp; C.ª

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanacs e desde o simples e modesto e até a visita a 150 réis o cento e mais preços. 1.ª zem se impressões em todas as côres.

24—RUA DE S. CHRISPIM—26  
PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

Em Espinho

Encarrega-se de tomar conta de todas as encomendas o sr. Faustino d'Andrade, Passeio Alegre, 74,

COMPANHIA DE SEGUROS  
SEGURANÇA DO PORTO

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 1.000.000\$300

Fundada em 1835

Toma seguros terrestres e maritimos

E' agente d'esta companhia nos concelhos de Espinho e Feira o ex.º sr. Antonio Montenegro dos Santos, notario em Espinho.

## COLLEGIO PROGRESSO

Espinho—Rua do Norte 45—Espinho

Reabre as suas aulas no dia 3 de Outubro.

Recebe alumnos externos, internos e semi-externos.

A Directora

Rosa de Faro Vianna

## CAIXÕES FUNERARIOS

E FLORES ARTIFICIAES

EXECUÇÃO PERFEITA E RAPIDA

Belmira de Souza Reis

Alugam-se fatos para anjinhos e communhão—Preços modicos.  
Rua Bandeira Neiva, 56 Espinha

## MANTEIGA DE FIÃES

DA  
QUINTA DO DR. ELYSIO DE CASTRO

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

## DEPOSITOS;

Porto—Tabacaria Gonçalves: Rua Sá da Bandeira, 109. Mercaria Amaranense: Defronte do Bolhão.

Coimbra—Cooperativa dos Empregados Publicos.

Lisboa—João da Fonseca Cruz: Rua de S. Julião, 182.

Espinho—Bazar Universal.

Vende-se em laias e boiões

## HOTEL E RESTAURANTE

DO  
CAFÉ CHINEZ  
DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

Officina de picheleiro e latoeiro

DE

Francisco Aguiar Villela

101, Rua de S. Domingos, 103  
PORTO

Deposito de encanamentos para installações de agua e gaz

Tubos de ferro simples e galvanizados de todas as dimensões e accessorios para os mesmos; tubos de chumbo, torneiras de valvula para pressão de agua da Companhia; aparelhos para latrinas, valvulas para bacias e bombas de pressão para poços de qualquer altura.

Fazem-se e collocam-se pára-raios. Installações, gazometros e bi os de todas as qualidades para gaz acetylene. Tem pessoal competentemente habilitado para assentamento dos encanamentos para agua ou gaz. Encarrega-se de mandar operarios para assentamento de bombas e encanamentos para as provincias.

## ALQUILARIA

Joaquim Pereira Alves Ricardo, ex-cocheiro do Ex.º Sr. Luiz Ferreira Alves, participa que tem no largo da Senhora d'Ajuda, Espinho, em frente ao posto policial, trens de aluguer, para qualquer ponto de destino. Em Paços de Brandão podem os Ex.ºs freguezes fazer as suas requisições ao sr. Augusto Pinto Pereira Rosas. Esperando receber as ordens dos seus freguezes, a todos garante um bom serviço e modicidade de preços.

## ARMADOR

Domingos Ferreira d'Oliveira Pinto do Lugar da Igreja, freguezia de Silva, de, encarrega-se de armações para funeraes, festividades, etc.

Preços convidativos.

Em Espinho recebem-se encomendas na alfataria do sr. João Augusto da Silva, á rua do Cruzeiro, 119 e 121, onde se prestam todos os esclarecimentos necessarios.

Agente das Companhias de Navegação

Para o Brazil e Africa

Vende passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe para o Pará, Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos e mais portos do Brazil e para Africa.

Encarrega-se de solicitar passaportes e obter, no Porto e nas provincias, com toda a brevidade, todos os documentos necessarios para os mesmos, e bem assim de indicar gratuitamente aos reservistas a fórma de poderem obter as suas licenças.

Para mais esclarecimentos, dirigir a

Antonio Dias Lopes

Rua de Santo Amaro n.º 41  
Mattosinhos — (LEIXÕES)

## Aguas da Curia

(Mogofores—Anadia)

## SULFATADAS CALCICAS

Estabelecimento balneo-therapico a 2 kilometros da estação de Mogofores. Carros á chegada de todos os comboios. Hotel perto dos banhos.

Indicações.—Para uso interno arthritismo, gotta, lithiase urica; lithiase biliar, engorgitamentos hepaticos, catarrhos visicaes, catarrho uterino.

Uso externo: em diferentes especies de dermatoses

A' venda em garrafas de litro.

Preço... 200 réis



## Fabrika de corôas

e flores artificiaes

PREMIADA COM MEDALHAS DE OURO em todas as exposições a que tem concorrido

### COROAS FUNEBRES

**R**AMOS para altar. Grande sortido de plantas para adorno. Flôr de laranja, e todos os aprestos para flores.

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho  
Largo do P. D. Carlos.

FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte  
Praça de Camões.

SANTAREM — Fonseca & Souza.

BRAGA — Pinheiro & C.ª

## GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias. . . . . 800 réis  
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados—cada linha. . . . . 40 réis  
Repetições. . . . . 20

(10 por cento de abatimento aos snrs. assignantes)